



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

Emanuely Lima de Oliveira

**DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA
ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM
ARQUIVOLOGIA/UFPB**

**João Pessoa
2024**

Emanuely Lima de Oliveira

**DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA
ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM
ARQUIVOLOGIA/UFPB**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de Artigo Científico, apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Bacharela em Arquivologia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Alzira Karla Araújo da Silva

**João Pessoa
2024**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

O48d Oliveira, Emanuely Lima de.

Desafios, estratégias e ferramentas tecnológicas para elaboração de trabalho de conclusão de curso em Arquivologia/UFPB / Emanuely Lima de Oliveira. - João Pessoa, 2024.

38 f. : il.

Orientação: Alzira Karla Araújo da Silva.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Arquivologia. 2. Ferramentas tecnológicas. 3. Inteligência artificial. 4. Trabalhos de Conclusão de Curso. 5. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. I. Silva, Alzira Karla Araújo da. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25

Emanuely Lima de Oliveira

**DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA
ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM
ARQUIVOLOGIA/UFPB**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de Artigo Científico, apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Bacharela em Arquivologia.

Aprovado em: 31 de outubro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Alzira Karla Araújo da Silva
Orientadora - DCI/UFPB

Prof. Dr. Rayan Aramís de Brito Feitoza
Membro - DCI/UFPB

Dr^a. Flávia de Araújo Telmo
Membro Externo

Dedico todo e qualquer sucesso meu aos meus pais, Cláudia Patrícia e Manoel Venício, que sob muito sol, fizeram-me chegar até aqui, na sombra.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Senhor, meu Deus e Pai por me permitir chegar até aqui, sei que, sem Ele absolutamente nada disso seria possível. Ele me permite acordar todos os dias e me dá capacidade de trilhar os caminhos que sonhou e preparou para mim. Hoje estou vivendo coisas que um dia pedi a Ele, e até mesmo coisas que jamais imaginei. Deus é muito bom e misericordioso comigo, que benção é tê-lo em minha vida. Ele me capacita e me permite conquistar e alcançar coisas de forma muito melhor do que pedi, sonhei ou sequer cogitei. Mesmo sendo falha, Ele me perdoa, me ama e continua me abençoando a cada dia, nos mínimos detalhes. “Porque dEle, e por meio dEle, e para Ele são todas as coisas. A Ele, pois, a glória eternamente. Amém!” (Romanos 11:36, Bíblia Sagrada).

Aos meus amados pais, Cláudia Patrícia de Lima Silva Oliveira e Manoel Venício Teixeira de Oliveira, eles são a razão do meu viver, o motivo pelo qual faço tudo na minha vida. Sem o apoio e cuidado deles eu não teria chegado aonde estou hoje. Confesso que é difícil colocar em palavras a minha gratidão e amor por eles, e acredito, que nunca vou achar palavras certas para isso, mas aspiro expressar ao menos um pouco nesses agradecimentos. Oro pela vida deles todos os dias, peço que Deus os conceda felicidade, saúde e muitos anos de vida. Desejo que possamos continuar juntos por muito tempo, comemorando as vitórias uns dos outros. Mainha e painho, gostaria que soubessem que é uma verdadeira benção ter pais como vocês, que não medem esforços em fazer de tudo por mim e são instrumentos de Deus para me guiar, abençoar e proteger. Muito obrigada por me amarem incondicionalmente todos os dias! Eu sempre amarei vocês no fundo do coração da piscina!!!

As minhas cadelas Lassie, Maggie, Amora e Luna (*in memoriam*) e aos meus gatinhos e gatinhas Pirelli, Pérola, Pipoca (*in memoriam*), Paçoca, Pascal, Pingo (*in memoriam*), Pretinha, Pedrita e Princesa. Eles são mais do que apenas animais de estimação, são uma parte fundamental da minha vida. Cada um, com sua personalidade única, me proporcionam momentos de alegria inigualáveis. Eles são, sem dúvida, os amores da minha vida!

As minhas irmãs de coração e alma, Letícia Fernanda, Alanna Kalinne, Nicolly Amorim e Ana Karolinne que sempre estão ao meu lado, nos bons e maus momentos. Elas torcem por mim e celebram minhas vitórias, e nossa amizade é muito mais do que especial. Sou profundamente grata por cada um dos nossos momentos juntas, para sempre!

Aos amigos/irmãos que a Graduação me presenteou e que levei para a vida pessoal, especialmente Samara Alves, Lucas Josuel e Gabriel Cavalcanti. Sou profundamente grata pela companhia durante esses últimos anos. Vocês sempre me incentivaram, torceram, e estiveram

ao meu lado nas minhas conquistas, comemorando cada vitória. A amizade de vocês é um presente que guardo com muito carinho, e saber que posso contar com vocês me enche de gratidão.

Aos meus demais queridos amigos e amigas, embora não possa mencionar o nome de cada um aqui, saibam que todos ocupam um lugar especial no meu coração. Sou imensamente grata por tê-los em minha vida, compartilhando momentos inesquecíveis e construindo memórias que levarei comigo para sempre.

A minha coordenadora, orientadora e mãe acadêmica Alzira Karla Araújo da Silva, por estar comigo desde o primeiro período do curso. Foram cinco anos de aprendizado e apoio. Sempre guiando-me com paciência e sabedoria. A sua confiança no meu potencial e a dedicação em cada etapa desse e de demais processos fizeram toda a diferença na minha trajetória acadêmica e pessoal. Sou imensamente grata por todo o incentivo, por compartilhar seus conhecimentos e por ser um exemplo de profissional e ser humano!

A minha querida amiga Flávia de Araújo Telmo, ou Flavita, como carinhosamente a chamo, tornou-se uma pessoa extremamente especial para mim e para minha família desde 2022. Agradeço profundamente por todos os ensinamentos que você compartilhou comigo e por cada conselho sábio que me deu nos momentos em que mais precisei. Sua generosidade e disposição para ajudar são verdadeiramente inspiradoras. Sinto-me muito grata por ter você ao meu lado, e sei que nossa amizade é um presente precioso. Obrigada por tudo!

Ao professor e amigo, Rayan Aramís de Brito Feitoza, minha gratidão por sempre acreditar em mim e me incentivar na vida acadêmica. Sua ajuda constante nos momentos em que precisei foi essencial. Muito obrigada, professor!

Às minhas amigas do Estágio do Empreender PB, Flávia Telmo, Conceição Lima, Kethlyn Lourenço, Rúbia Marinho, Maria Clara e Laysa Soares, meus sinceros agradecimentos por cada momento compartilhado. A convivência com vocês tornou essa experiência muito mais enriquecedora e divertida. Juntas, enfrentamos desafios, celebramos conquistas e criamos laços que levarei para a vida toda. Sou grata por todo apoio, risadas e aprendizados que vivenciamos durante dois anos!

Aos membros dos projetos de Extensão Descomplica TCC e Descomplica Ensino Médio e do PIBIC, meu sincero agradecimento pela colaboração, troca de experiências e aprendizados compartilhados. Vocês tornaram essa jornada enriquecedora, contribuindo não apenas para meu crescimento acadêmico, mas também pessoal. Agradeço especialmente à minha amiga Amena Rute pela parceria no PIBIC, coordenado pela Profa. Alzira Karla. Se não fosse por você, a jornada da Iniciação Científica não teria sido a mesma. Foram dois anos de

esforço e dedicação, que resultaram, no final, em um trabalho lindo e valioso. Gratidão pela colaboração, apoio e amizade ao longo desse percurso!

Aos professores e professoras que fizeram parte da minha formação, expresse meu agradecimento por cada ensinamento, incentivo e orientação. A paixão e dedicação de vocês não apenas moldaram meu conhecimento, mas também inspiraram minha trajetória acadêmica. Sou grata por compartilharem sua sabedoria e experiência, contribuindo para o meu desenvolvimento!

A equipe do Protocolo da Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, meus colegas de trabalho com quem convivo grande parte dos dias, agradeço por fazer parte de uma equipe unida e solidária!

Cinco anos de Graduação se passaram, e agora é hora de dar início a uma nova jornada: os dois anos do Mestrado em Ciência da Informação, uma etapa tão sonhada por mim e que logrei êxito no processo seletivo em 2024. Estou animada para aprofundar meus conhecimentos e enfrentar novos desafios, enquanto continuo a crescer pessoal e profissionalmente. Que venham esses dois anos de aprendizado e conquistas!

“Ao início da existência humana, podemos ser considerados uma folha em branco. Porém, ao término desta, curta ou longa, um livro de memórias e até mesmo um arquivo pessoal, com notas de rodapé coletivo.” (Manoel Venício, 2024).

A educação é o grande igualizador. Ela eleva o pobre, dá esperança ao desesperado e torna possível o sonho do impossível (Martin Luther King Júnior).

DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ARQUIVOLOGIA/UFPB

CHALLENGES, STRATEGIES AND TECHNOLOGICAL TOOLS FOR THE ELABORATION OF A COURSE COMPLETION PAPERS IN ARCHIVAL SCIENCE/UFPB

RESUMO

O uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e Ferramentas de Inteligência Artificial tem contribuído para a produtividade científica, por exemplo na escrita e elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso. Por outro lado, evidencia-se questões de dependência excessiva, ética e integridade acadêmica que podem resultar em caminhos tendenciosos. Considerando que a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso faz parte do processo de desenvolvimento de habilidades da formação profissional dos discentes, o estudo objetiva analisar desafios, estratégias e ferramentas tecnológicas para elaboração de trabalhos de conclusão de curso pelos concluintes da graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba. Metodologicamente, constitui-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, do tipo documental com abordagem quantitativa-qualitativa. Para composição dos sujeitos da pesquisa foram considerados os discentes concluintes de Arquivologia, dos semestres letivos 2022.1 e 2022.2. Foram consultados artigos nos portais (SciELO, Brapci e Google Acadêmico), redes sociais (Instagram) e sites especializados para o referencial teórico sobre ferramentas de Inteligência Artificial. Nos resultados, percebeu-se que as estratégias encontradas para contornar os desafios vivenciados pelos discentes caberiam alternativas com o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e ferramentas de Inteligência Artificial. Destacam-se aquelas voltadas organização de tarefas, leitura de artigos, busca de fontes/revisão de literatura, análise de dados, processos de escrita, tradutores, automatizadores de referências, revisão sistemática, transcrição de áudio e apresentações, que facilitam as etapas do processo de elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso. Conclui-se que a trajetória acadêmica possui desafios, mas se devidamente alinhados a estratégias e o uso correto e ético de ferramentas tecnológicas podem ser dirimidos.

Palavras-chave: arquivologia; ferramentas tecnológicas; inteligência artificial; trabalhos de conclusão de curso; tecnologias digitais de informação e comunicação.

ABSTRACT

The use of Digital Information and Communication Technologies and Artificial Intelligence Tools has contributed to scientific productivity, for example in the writing and preparation of Course Completion Papers. On the other hand, issues of excessive dependence, ethics, and academic integrity are evidenced that can result in biased paths. Considering that the elaboration of the Course Completion Papers is part of the process of developing skills of the professional training of students, the study aims to analyze challenges, strategies and technological tools for the elaboration of course completion works by the graduates of the undergraduate course in Archival Science at the Federal University of Paraíba. Methodologically, it consists of an exploratory, descriptive, documentary-type research with a quantitative-qualitative approach. For the composition of the research subjects, students graduating from Archival Science were considered, from the academic semesters 2022.1 and 2022.2. Articles were consulted on portals (SciELO, Brapci, and Google Scholar), social networks (Instagram), and specialized websites for the theoretical framework on Artificial Intelligence tools. In the results, it was noticed that

the strategies found to overcome the challenges experienced by the students would fit alternatives with the use of Digital Information and Communication Technologies and Artificial Intelligence tools. Highlights include task organization, article reading, source search/literature review, data analysis, writing processes, translators, reference automators, systematic review, audio transcription and presentations, which facilitate the stages of the process of preparing Course Completion Papers. It is concluded that the academic trajectory has challenges, but if properly aligned with strategies and the correct and ethical use of technological tools can be resolved.

Keywords: archival science; technological tools; artificial intelligence; course completion papers; digital information and communication technologies.

1 INTRODUÇÃO

A trajetória de discentes do Ensino Superior é permeada de desafios, como a produção de textos, pesquisas, relatórios, entre outros tipos de trabalhos acadêmicos. Como produto desta experiência têm-se a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

Normalmente o TCC é um componente curricular obrigatório em cursos de graduação. A não obrigatoriedade deste, pode acarretar um déficit na formação do discente, uma vez que constitui-se uma oportunidade de compreender e desenvolver os conhecimentos já estimulados no decorrer do curso (Silva Neto; Guimarães, 2023).

Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Resolução N° 29/2020, regulamenta os cursos de graduação e normatiza no Art. 45 que “O componente curricular TCC não pode ser aproveitado nem dispensado” (Universidade Federal da Paraíba, 2020, local. 14). No curso de Arquivologia, esse componente é ofertado no último semestre letivo.

Apesar de auxiliar na transição do discente como produtor de conhecimento e pesquisador, o processo de construção do TCC pode vir acompanhado de desafios pessoais/familiares, ansiedade, exaustão etc. (Galdina, 2022). Esses impactos podem ser dirimidos se aplicadas algumas estratégias, a exemplo de um bom planejamento e criação de uma relação dialógica mútua entre orientando(a) e orientador(a).

Pensando nisso, surge o questionamento: Quais os desafios, as estratégias dos concluintes e as ferramentas tecnológicas auxiliares no processo de elaboração de trabalhos de conclusão do curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba?

Em busca de responder à pergunta problema, o estudo tem como objetivo geral **analisar desafios, estratégias e ferramentas tecnológicas para elaboração de trabalhos de conclusão de curso pelos concluintes da graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba.**

Para alcançar o objetivo proposto, definem-se os seguintes objetivos específicos:

- a) caracterizar o perfil dos concluintes de Arquivologia dos semestres letivos 2022.1 e 2022.2;
- b) identificar os desafios e as estratégias dos concluintes para elaboração do TCC;
- c) propor ferramentas tecnológicas auxiliares na elaboração de TCC.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de discutir os principais desafios no processo de elaboração do TCC, como uma maneira de preparar discentes concluintes para os desafios, como também reconhecer as estratégias e o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e da Inteligência Artificial (IA) como aliadas ao Ensino Superior na fase de planejamento, pesquisa e escrita do TCC.

A motivação pessoal e acadêmica do estudo originou-se da participação como bolsista, nos anos de 2022 a 2024, no Projeto de Iniciação Científica intitulado “Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso: desafios e estratégias de orientadores e discentes concluintes dos Cursos de Graduação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas”, coordenado pela Profa. Dra. Alzira Karla Araújo da Silva, e vinculada ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (DCI/UFPB) (Silva, 2022, 2023). O recorte temporal, que abrange os semestres letivos de 2022.1 e 2022.2, foi estabelecido em função do projeto de pesquisa mencionado anteriormente.

Para esta pesquisa, escolheu-se dar ênfase à perspectiva dos concluintes do Curso de Arquivologia da UFPB, visando explorar suas vivências e percepções durante a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso a partir das modalidades de Monografia, Artigo Científico, Projeto de Intervenção de Relatório de Desenvolvimento de Produto, com base na Resolução Nº 02/2021 do Colegiado do Curso de Graduação em Arquivologia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba (Universidade [...], 2021).

O estudo destaca as TDIC e a IA como elementos diferenciadores, que não foram o foco do projeto de iniciação científica, mas que avançam na proposta do uso dessas ferramentas colaborativas, neste caso no ensino e aprendizado.

Esse estudo pode oferecer contribuições valiosas ao curso de Arquivologia ao explorar de modo prévio, o uso de TDIC e da IA no contexto acadêmico e como essas ferramentas podem ser aplicadas na elaboração de TCC, melhorando as experiências e percepções dos discentes no desenvolvimento desses trabalhos.

A estrutura do artigo é composta por cinco seções, a saber: Introdução com a apresentação do problema, objetivos, justificativas e contribuições; Fundamentação Teórica sobre “Ciência, pesquisa e tecnologias no contexto acadêmico”; Procedimentos Metodológicos

com a caracterização da pesquisa, os sujeitos, técnicas e instrumentos de coleta e análise de dados; Resultados e Discussão; Considerações Finais; Referências e Apêndices.

2 CIÊNCIA, PESQUISA E TECNOLOGIAS NO CONTEXTO ACADÊMICO

A ciência é parte da constituição das áreas do conhecimento, de modo que envolve o estudo em que se adotam critérios metodológicos para relacionar causa e efeito de um fenômeno, e no qual o(a) pesquisador(a) busca demonstrar a verdade, com aplicações práticas. Qualquer fenômeno que possa ser investigado por meio de métodos científicos pode ser classificado como ciência.

Segundo Minayo (2001), a hegemonia da ciência sobre outras formas de conhecimento acontece por duas razões: de ordem externa, onde há possibilidade de responder a questões técnicas e tecnológicas, postas pelo desenvolvimento industrial. E de ordem interna, sendo possível estabelecer uma linguagem fundamentada por meio de conceitos, técnicas e métodos. “Essa linguagem é utilizada de forma coerente, controlada e instituída por uma comunidade que a controla e administra sua reprodução” (Minayo, 2001, p. 10).

Ao falar de ciência, é importante abordar o conhecimento científico, pois ambos estão intrinsecamente conectados. Nesse sentido, a ciência tem como objetivo principal a demonstração da essencialidade de um objeto ou fenômeno, alcançada por meio da observação ou experimentação. Enquanto o conhecimento científico no âmbito das ciências factuais, conforme Marconi e Lakatos (2022, p. 17), caracteriza-se por ser: racional, objetivo, factual, analítico, claro, preciso, comunicável, verificável, dependente de investigação metódica, sistemático, acumulativo, falível, geral, explicativo, preditivo, aberto e útil.

No Ensino Superior, a ciência e a pesquisa são desenvolvidas por meio do tripé: ensino, pesquisa e extensão. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Nº 9.394/1996, no artigo 207, estabelece que as universidades devem obedecer ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo o papel das instituições no desenvolvimento integral do conhecimento e sua aplicação social (Brasil, 1996). Esse tripé universitário é o eixo fundamental para a formação acadêmica e o desenvolvimento científico e social das universidades brasileiras.

A pesquisa científica produzida nas Universidades é vital para o progresso do conhecimento, uma vez que potencializam descobertas e fomentam novos conhecimentos para o desenvolvimento da ciência. Neste ínterim inserem-se os TCC.

A tecnologia desempenha um papel essencial na revolução, de modo a evidenciar discussões de como a informação é produzida e o conhecimento é compartilhado. Assim,

recursos de Inteligência Artificial, por sua vez, vem realizando processos intelectuais de compreensão de significados, reconhecimento de padrões, simulação de raciocínio lógico e aprendizado (Copeland, 2020). Segundo Damaceno e Vasconcelos (2018, p. 12) IA é,

[...] a confecção de máquinas como capacidade de aprender, sendo estas programadas previamente, fazendo uso de algoritmos bem elaborados e complexos que proporcionem a tomada de decisões, especulações e até interações baseadas nos dados fornecidos.

A IA é subdividida em camadas ou em partes que a compõem, sendo introduzido os conceitos de *Machine Learning* e *Deep Learning* (Damaceno; Vasconcelos, 2018). Em tradução livre, *Machine Learning* significa Aprendizagem de Máquina. Conforme Muller e Guido (2017, p. 1), *Machine Learning* “é um campo de estudo e de desenvolvimento de tecnologias na intersecção da estatística, inteligência artificial e ciência da computação, que funciona basicamente como mecanismo para extração de conhecimento a partir de dados.”

Percebe-se que, a aplicação da IA complementa outras tecnologias da área, como robótica, reconhecimento de imagens e Processamento de Linguagem Natural (PLN). Segundo Mitchell *et al.* (1997), existem três métodos de aprendizado mais comuns para sistemas de *Machine Learning*, sendo eles: Aprendizagem Supervisionada, Aprendizagem não Supervisionada e Aprendizagem por Reforço.

No método de Aprendizagem Supervisionada, o modelo de IA é treinado com dados rotulados, ou seja, os exemplos de entrada vêm com as respostas corretas (rótulos). O objetivo é que o modelo aprenda a mapear entradas para saídas corretas, a exemplo do e-mail quando classificados como “*spam*” ou “*não spam*”, cujos e-mails de treinamento foram previamente classificados (Mitchell *et al.*, 1997).

Em contrapartida, o modelo de Aprendizagem Não Supervisionada, também conhecido como modelo “aprende sozinho”, trabalha com dados não rotulados, tentando identificar padrões ou estruturas ocultas nos dados sem orientação prévia. Um exemplo é a segmentação de clientes com base em padrões de comportamento sem conhecimento prévio das categorias em que se enquadram (Mitchell *et al.*, 1997).

Por fim, o modelo de Aprendizagem por Reforço aprende por meio de um sistema de recompensas e punições. Ele toma ações em um ambiente, recebe *feedback* (recompensa ou penalidade) e ajusta suas ações para maximizar as recompensas a longo prazo. Um exemplo, seria um robô aprendendo a navegar em um ambiente, onde cada movimento bem-sucedido é recompensado e cada movimento errado é penalizado (Mitchell *et al.*, 1997).

Já *Deep Learning* em tradução livre significa Aprendizagem Profunda. O *Deep Learning* é uma subcategoria de *Machine Learning* que capacita máquinas a realizarem tarefas complexas, como reconhecimento de fala, identificação de imagens e previsões (Lapin, 2021).

“O *Deep Learning* estabelece parâmetros básicos sobre esses dados e treina o computador para aprender sozinho ao usar várias camadas de processamento no reconhecimento de padrões” (SAS, 2023). Ele simula o aprendizado humano por meio de camadas de processamento que reconhecem padrões em dados, eliminando a necessidade de intervenção humana para fornecer conhecimento. Com o uso dessas múltiplas camadas, a máquina aprende a interpretar os dados de maneira autônoma.

Diante dessa realidade, na era digital, o processo de elaboração do TCC sofreu mudanças significativas, a exemplo do acesso à informação e levantamento bibliográfico, coleta e análise dos dados, escrita e revisão de textos, além de questões éticas e de transparência ganharem visibilidade e relevância. Até então, os processos da pesquisa científica exigiam a locomoção do(a) pesquisador(a) para as bibliotecas, arquivos e demais instituições coerentes com o tipo de trabalho a ser realizado, bem como a locomoção para a aplicação de questionários.

Esse cenário impunha limitações, quantitativas, geográficas, logísticas, entre outras. Em contraponto, atualmente, o(a) pesquisador(a) consegue ter acesso a isso de forma remota e online. O crescente acervo de materiais *online* disponíveis nas bibliotecas digitais, arquivos digitais, bancos de dados e plataformas de pesquisa contribuíram para as pesquisas científicas, visto que há possibilidade de ampliar o impacto da pesquisa e fortalecer o material de referência.

O mesmo ocorreu com os métodos e técnicas de estudo, como as práticas de elaboração de resumos, fichamentos, resenhas e a leitura de textos e documentos. As inteligências artificiais têm revolucionado a maneira como os(as) estudantes interagem com o conteúdo e como ele é absorvido e reproduzido. Ferramentas de IA podem, por exemplo, sintetizar informações, criar resumos automaticamente e gerar perguntas e respostas baseadas em textos.

Outra funcionalidade das inteligências artificiais bastante utilizada no âmbito das pesquisas é a de revisão e ajuste de textos, onde a IA busca por erros gramaticais, ortográficos e de pontuação. Porém, é imprescindível entender que a “dependência excessiva de dispositivos de IA pode levar à redução das habilidades humanas” (Souza *et al.*, 2023, p. 23). Confiar em excesso em *softwares* automatizados, conforme Souza *et al.* (2023), pode diminuir a capacidade crítica de pensamento e a tomada de decisões. É necessário encontrar um equilíbrio entre o uso de IA e a aplicação do conhecimento humano.

Com o avanço da tecnologia, esses processos podem ser realizados de forma digital, proporcionando maior facilidade e eficiência. O mesmo acontece com as relações de

comunicação, com as ferramentas de salas de reuniões em vídeo e editores de textos online, cuja troca entre os pares acontece, simultaneamente, independentemente da localização geográfica. Essa realidade possibilita que pesquisadores(as) acessem, compartilhem e produzam conhecimentos de forma rápida e colaborativa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se caracteriza pelo **nível exploratório e descritivo**. Os estudos exploratórios se caracterizam em razão da busca pela maior proximidade com o problema, explicitando-o, analisando e tornando mais clara a compreensão dos fenômenos estudados (Kauark; Manhães; Medeiros, 2010). Proporciona uma visão geral do fato pesquisado, que corresponde aos desafios e as estratégias dos discentes concluintes no processo de elaboração de trabalho de conclusão de curso. As pesquisas descritivas, por sua vez, buscam descrever características e estabelecer relações entre variáveis. Representa o que identifica essas ações.

A abordagem da pesquisa é **quantiquantitativa**. **Quantitativa** para definir os dados estatísticos sobre os discentes concluintes, e **qualitativa** por se aplicar a história, as relações e representações, percepções e opiniões dos sujeitos.

Constituiu-se uma pesquisa com o **método do tipo documental**, devido a coleta de dados realizada no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) (<https://sigaa.ufpb.br/sigaa/>). “A pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (Gil, 2008, p. 53).

O SIGAA é utilizado pela comunidade da UFPB para gerenciamento das atividades acadêmicas, como registro das aulas, inscrição e participação em projetos e eventos, acesso às bibliotecas virtuais, histórico, realização de matrículas, entre outros (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, 2023).

Para **coleta dos dados**, aplicaram-se **questionários mistos online**, compostos por perguntas de múltipla escolha e abertas, criados no *Google Forms* e enviados para a coordenação do curso de Arquivologia da UFPB, de modo que a coordenação realizasse o envio ao *e-mail* dos discentes concluintes nos semestres letivos de 2022.1 e 2022.2.

Para definir os **sujeitos da pesquisa**, foram escolhidos os **discentes concluintes do curso de Arquivologia da UFPB**, que realizaram a matrícula em TCC nos semestres letivos de 2022.1 e 2022.2. O **Universo** da pesquisa foi composto por 53 sujeitos e obteve-se 30 respostas, equivalente a 56,6% do total de concluintes de Arquivologia dos semestres mencionados.

Os critérios de inclusão compreendem os discentes aprovados, reprovados, trancados e não matriculados. Os concluintes consentiram participar da pesquisa por meio da aceitação registrada no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A).

A coleta de dados foi realizada em duas fases: uma pesquisa exploratória e uma descritiva. Na fase exploratória, os dados sobre matrículas de alunos em elaboração de TCC nos semestres letivos 2022.1 e 2022.2 foram solicitados à coordenação de Arquivologia da UFPB. O questionário (Apêndice B), com perguntas fechadas, abertas e de múltipla escolha, foi enviado e coletado no período de 03 de abril a 30 de junho de 2023. Na fase descritiva analisou-se as respostas, compilando perfis dos concluintes, além dos desafios enfrentados e estratégias utilizadas na elaboração de TCC.

Os dados foram organizados em gráficos, nuvem de palavras e quadros. Posteriormente, em 2024, a interpretação dos resultados se revelou fundamental para a construção de um Plano norteador para elaboração de TCC (Silva; Cavalcante; Oliveira; Pinheiro; Araújo, 2024), direcionado para concluintes e orientadores.

Este artigo apoiou-se nos resultados da pesquisa de iniciação científica e avançou para a propositura de ferramentas de TDIC e IA. Assim, baseou-se nos dados dos questionários do ano de 2023 e no Plano Norteador desenvolvido em 2024. Além disso, foram realizadas consultas de artigos em portais de periódicos, como SciELO e Brapci, e em plataformas como Google Acadêmico, para o referencial teórico sobre TDIC e Ferramentas de IA. Redes Sociais, como o Instagram, e sites especializados também foram explorados como fontes complementares para mapear tecnologias aplicáveis no contexto da elaboração de TCC.

Os resultados das ferramentas encontradas e suas funcionalidades que corroboram para o processo de elaboração do TCC foram descritos na seção quatro, e sintetizadas no Quadro 1.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS: ELABORAÇÃO DE TCC DOS CONCLUINTES DE ARQUIVOLOGIA COM USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

Esta seção apresenta os resultados referentes à: perfil dos concluintes de Arquivologia; desafios e estratégias no processo de elaboração do TCC; e ferramentas tecnológicas para elaboração de TCC.

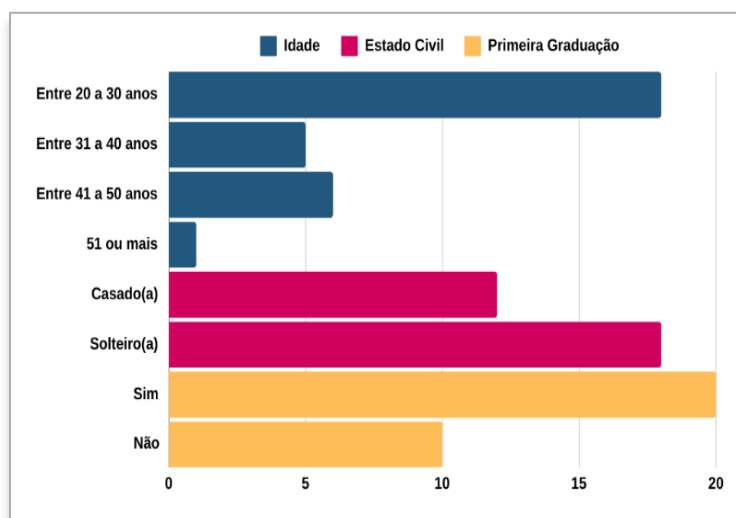
4.1 PERFIL DOS CONCLUINTES

O universo da pesquisa foi composto por 53 sujeitos e obteve-se 30 respostas, equivalente a 56,6% do total de concluintes de Arquivologia dos semestres letivos 2022.1 e

2022.2. Na primeira parte do questionário caracterizou-se o perfil discente segundo: idade, estado civil, formação anterior, ocupação e jornada de trabalho.

O Gráfico 1 apresenta a distribuição de idade, estado civil e se era a primeira graduação dos discentes.

Gráfico 1 – Idade, estado civil e primeira graduação dos concluintes



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

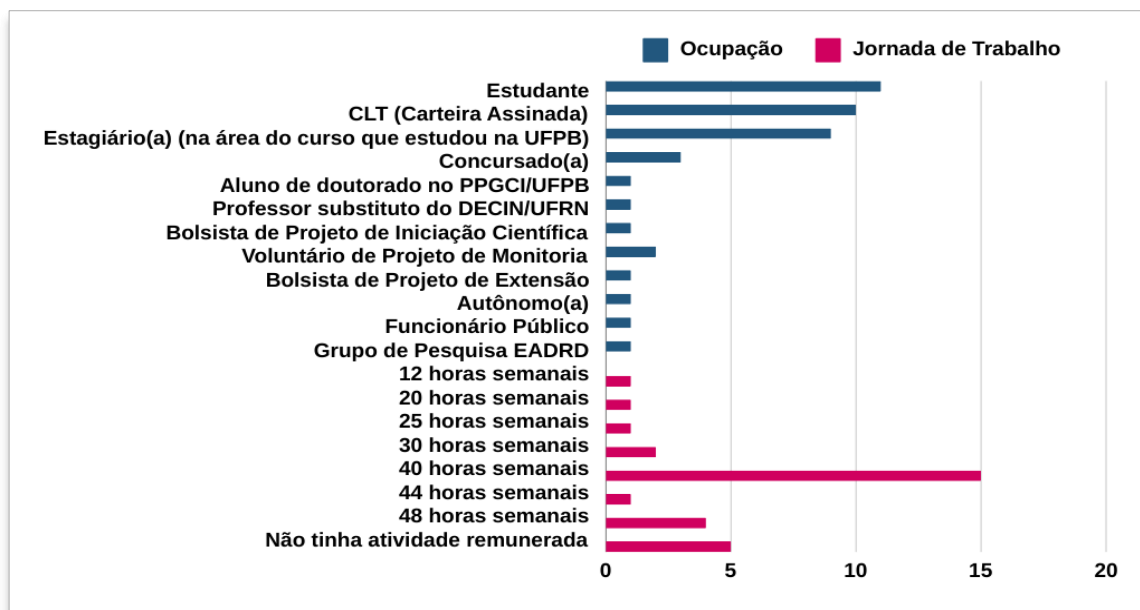
Quanto a **idade**, a maior concentração foi no intervalo de 20 a 30 anos com 18 concluintes (60,0%), seguido de 41 a 50 anos com 6 discentes (20,0%). Outros 5 concluintes enquadraram-se na faixa etária de 31 a 40 (16,7%). Por fim, o menor percentual foi de 51 ou mais anos com apenas 1 discente (3,3%). Nota-se, portanto, a predominância de pessoas na faixa etária de “jovens adultos” e “adultos” e reflete-se sobre como o curso pode atrair a faixa etária maior de 50 anos que busca uma formação continuada e/ou o retorno aos estudos.

Referente ao **estado civil**, 18 (60,0%) concluintes se declararam solteiros e 12 casados (40%). Compreender como se constitui o núcleo familiar do discente permite inferir sobre outras responsabilidades aquém das acadêmicas que podem impactar em seu desempenho.

Foi pesquisado se era a primeira **graduação** dos concluintes, obtendo-se 20 (66,7%) discentes em sua primeira graduação e 10 (33,3%) que já possuíam outra formação superior. Destaca-se que os desafios na elaboração do TCC tendem a ser maiores na primeira formação. Segundo Unifacs (2021) isto ocorre por não estarem familiarizados, em especial, com a elaboração do TCC. Enquanto a experiência adquirida em formações anteriores pode reduzir os desafios por já terem passado pelo processo.

Buscou-se conhecer a ocupação dos concluintes na fase de desenvolvimento do TCC e a carga horária de trabalho, os resultados constam no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Ocupação e jornada de trabalho no último semestre dos concluintes



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No que se refere a **ocupação**, identificou-se: 11 estudantes (26,2%); 10 trabalhadores em regime CLT (23,8%); 9 estagiários (21,4%); 3 concursados (7,1%); e 2 voluntários de projetos de monitoria (4,8%). Com uma ocorrência (2,4%, 1 cada) estiveram as atividades de: discente de doutorado, professor substituto, bolsista de projeto de iniciação científica, bolsista de projeto de extensão, autônomo, funcionário público e participante de um grupo de pesquisa.

Considerando que a maioria estuda ou é estagiário, percebe-se uma dedicação significativa ao Ensino Superior, o que sugere, a princípio, um menor impacto da falta de tempo para o desenvolvimento do TCC. Por outro lado, a segunda maior parcela trabalha em regime CLT, o que implica um tempo menor para os estudos.

Tornou-se relevante conhecer a **jornada de trabalho**, haja vista a importância de compreender a extensão das demandas profissionais que os concluintes enfrentam. Os resultados indicaram que 15 (50,0%) exerciam funções com 40 horas semanais. Em seguida, 5 (16,7%) não tinham atividade remunerada, 4 concluintes trabalhavam 48 horas semanais (13,3%), 2 em 30 horas semanais (6,7%). Em contrapartida, 1 atuava 12 horas semanais (3,3%), 1 em 20 horas semanais (3,3%), 1 concluinte em 25 horas semanais (3,3%) e 1 desempenha atividades em 44 horas semanais (3,3%).

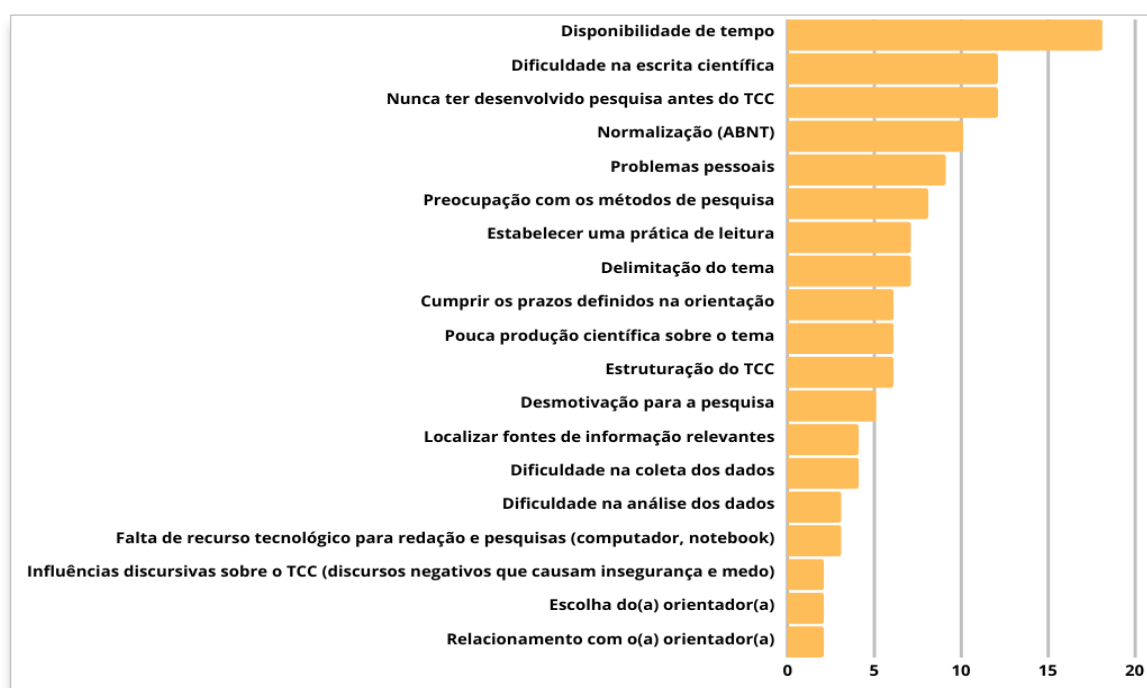
Identificar a ocupação e a jornada de trabalho dos concluintes permite inferir sobre a importância da gestão de tempo para que consigam desenvolver suas atividades acadêmicas

(Galdina, 2022) e, portanto, de elaboração de TCC. Assim como, planejamento, priorização e autodisciplina para que consigam desenvolver suas atividades acadêmicas de forma eficiente.

4.2 DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

Depois de traçar o perfil dos concluintes do curso de Arquivologia, foi conduzida a segunda parte, que identificou desafios (Gráfico 3) e estratégias (Gráfico 4) adotadas pelos discentes no processo de elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

Gráfico 3 – Desafios enfrentados pelos concluintes de Arquivologia na elaboração do TCC



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

As respostas mais frequentes sobre os **desafios** foram: disponibilidade de tempo (14,3%, 18), dificuldade na escrita científica e nunca ter desenvolvido pesquisa antes do TCC (9,5%, 12), normalização (ABNT) (7,9%, 10), problemas pessoais (7,1%, 9) e preocupação com os métodos de pesquisa (6,3%, 8).

Outros desafios foram apresentados, tais como: estabelecer uma prática de leitura e delimitação do tema (5,6%, 7), cumprir prazos definidos na orientação, pouca produção científica sobre o tema e estruturação do TCC (4,8%, 6 cada), desmotivação para a pesquisa (4,0%, 5), localizar fontes de informação relevantes e dificuldade na coleta dos dados (3,2%, 4), dificuldade na análise dos dados e falta de recurso tecnológico para redação e pesquisas (computador, notebook) (2,4%, 3). Por fim, influências discursivas sobre o TCC (discursos

negativos que causam insegurança e medo), escolha do(a) orientador(a), e relacionamento com o(a) orientador(a) (1,6%, 2 cada).

Esses desafios destacam as dificuldades dos concluintes em realizar o TCC, revelando áreas específicas nas quais o suporte e a orientação podem ser necessários para aperfeiçoar a experiência e a eficácia do processo.

No que diz respeito às estratégias utilizadas para superar os desafios, os resultados encontram-se no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Estratégias dos concluintes de Arquivologia para resolução dos desafios na elaboração do TCC



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

As **estratégias** com maior índice de resposta foram: escolher o(a) orientador(a) com antecedência ao período de conclusão e observar a fundamentação teórica de outros trabalhos (11,2%, 17), observar os métodos de pesquisa de outros trabalhos (9,9%, 15), delimitar o tema com antecedência ao período de conclusão (9,2%, 14), consulta às normas da ABNT para trabalhos acadêmicos e desenvolver e seguir um cronograma de pesquisa (5,9%, 9), orientações periódicas, elaboração de fichamentos, resumos, mapas mentais/conceituais sobre a temática escolhida e iniciar a estrutura da proposta de pesquisa com antecedência ao período de conclusão (5,3%, 8), observar a análise dos dados de outros trabalhos e observar a apresentação de outras pessoas e como as bancas avaliam um TCC (4,4%, 7).

Além disso, os concluintes apontaram como estratégias: seguir um planejamento de escrita, técnicas de leitura, e participar de palestras/lives/web conferências/eventos sobre a

temática escolhida (3,9%, 6 cada), participar de projeto(s) de iniciação científica, extensão e/ou monitoria (3,3%, 5), auxílio de recurso tecnológico (2,6%, 4), e por fim, experiência com produções científicas e oficinas de normalização e formatação (2,0%, 3 cada).

Questionados sobre a possibilidade de **realizar mudanças** em seu processo de elaboração do TCC, as respostas foram representadas em uma nuvem de palavras, com os termos correspondentes às mudanças, na Figura 1. O quadro completo de respostas encontra-se disponível no Apêndice C.

Figura 1 – Mudanças que os concluintes de Arquivologia fariam no processo de elaboração de TCC



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Os discentes afirmaram, com frequência, que se pudessem retomar o desenvolvimento de TCC, iniciariam a escrita e o planejamento com antecedência, assim ficariam mais confiantes em cumprir o prazo, além de conseguir entregar um produto mais elaborado.

O planejamento antecipado e a criação de um cronograma foram apontados como estratégias fundamentais para otimizar o gerenciamento do tempo e dos recursos disponíveis. Essas práticas permitem uma visão clara das tarefas, metas e prazos, facilita o acompanhamento do progresso e possibilita ajustes necessários ao longo do desenvolvimento do TCC. O D1 relatou a importância de *“Iniciarem o quanto antes; escolher um orientador que já pesquise sobre a temática escolhida; elaborar cronogramas e cumpri-los; assistir a outras apresentações de TCC; procurar ser resiliente”*.

Ler mais sobre temas de interesse, praticar a escrita e buscar opções de possíveis orientadores também estão no *checklist*. Estratégias para treinar a escrita por meio de cursos e prática da elaboração de textos, elaborar e reler rascunhos e se familiarizar com a estrutura de pesquisas científicas, observando artigos, monografias e outros tipos de trabalhos acadêmicos, foram considerados uma boa opção para quem tem dificuldades no TCC.

Conforme relato do D2 “*Teria trabalhado mais a minha escrita e criado o hábito de leitura de textos científicos*”. A leitura e a escrita são práticas fundamentais para o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional, além de permitir aprimorar o pensamento crítico, a capacidade de argumentação e a comunicação.

Soma-se a isso, na visão dos concluintes, a importância de manter a calma e paciência. Segundo depoimento do D3 “*Manteria a calma e teria mais paciência com os processos*”. Cabe destacar que alguns concluintes afirmaram que não fariam nada diferente, a exemplo do D4 que ressaltou “*Não, o meu processo de elaboração saiu como eu tinha planejado, fazendo assim todo o processo do meu TCC não me causou estresse desnecessário*”.

Outras estratégias apontadas foram: fazer pausas para descanso e criar pastas no computador para armazenar materiais de estudo e coleta de dados; pensar em temas de interesse desde os períodos iniciais da graduação; ter afinidade e manter contato contínuo com o orientador.

Assistir outras apresentações de TCC; escolher uma banca com competência sobre a temática da pesquisa trará contribuições significativas ao estudo; participar de eventos da área, projetos de pesquisa, monitoria em disciplinas de Metodologia do Trabalho Científico e Pesquisa Aplicada e iniciação científica, foram listadas como estratégias que enriquecem a formação discente e desenvolvem saberes que contribuem para a qualidade da elaboração do TCC.

Destacam-se, ainda, mais duas estratégias compartilhadas pelos concluintes, que podem fazer a diferença no processo de conclusão do curso. Na opinião do D5 “*Não deixem tudo para o final; busquem com antecedência temáticas de interesse; participem de projetos de pesquisa; trabalhem a escrita acadêmica; familiarizem-se com as normas da ABNT; escolham com sabedoria seu orientador [...]*”. Além disso, o D6 constatou que:

Primeiramente, indico trabalhar com um tema que você goste, que sinta afinidade. [...] Em segundo lugar, escolha um orientador que realmente esteja disponível e queira orientar. [...] Em terceiro lugar, estabeleça dias e horários para se dedicar à pesquisa [...]. Em quarto lugar, não procrastine. [...] Dê pausas saudáveis sim, mas não se desligue completamente da pesquisa. Em quinto e último lugar, valorize a sua saúde mental e a sua vida social. [...].

O Quadro com o conjunto de estratégias propostas encontra-se no Apêndice C. Todavia, com base nas respostas percebe-se um senso crítico de que a organização antecipada e a adoção de estratégias como a criação de cronogramas, a escolha adequada de orientador, a prática da escrita acadêmica e a leitura frequente de textos científicos são fundamentais para o sucesso na elaboração do TCC. Além disso, a participação em atividades acadêmicas, como projetos e

eventos, e o cuidado com a saúde mental são fatores que contribuem para uma trajetória equilibrada e produtiva.

Dessa forma, planejar e adotar práticas acadêmicas produtivas permite ao concluinte não apenas cumprir prazos, mas entregar um trabalho de qualidade e valor acadêmico. Aliar essas práticas ao equilíbrio entre as demandas acadêmicas e pessoais torna o processo menos desgastante. Assim, aumentam as chances de concluir o TCC com maior confiança.

4.3 FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

Mediante os resultados apresentados, foram identificadas ferramentas de IA que podem facilitar as etapas do desenvolvimento do TCC, na qual são sugeridas nesta pesquisa para apoiar o processo de construção dos estudos.

No que tange as ferramentas para organização de tarefas recomenda-se o Notion AI e o Taskade. A **Notion AI** é uma ferramenta projetada para ajudar usuários a acelerar a criação de conteúdo e organização de informações, automatizando tarefas e fornecendo sugestões baseadas em IA. Entre suas funcionalidades estão a geração de textos e estruturação de ideias; a revisão e melhoria da qualidade da escrita; a geração de resumos de informações longas; e o auxílio no gerenciamento de tarefas e na criação de planos de trabalho (Notion, 2024).

A **Taskade** cria fluxos de trabalho, listas de verificação e lembretes. Seu foco é a colaboração em equipe, principalmente em trabalhos complexos que demandam um tempo maior, como a elaboração do TCC. Com o Taskade AI, é possível gerar conteúdo, automatizar tarefas, colaborar em tempo real, e organizar informações de forma eficiente. A plataforma permite o uso de comandos de IA para gerar subtarefas, resumos, estruturas de conteúdo etc. Além disso, a integração com ferramentas populares como *Google Forms* e *Slack* torna o processo de gerenciamento de projetos mais simples e eficiente (Taskade, 2024).

Outro passo importante é a pesquisa bibliográfica e nela a elaboração de resumos e fichamentos dos textos que facilitam a organização, seleção e compreensão de ideias centrais. Como relatado pelo D7 “[...], *hábito de leituras relacionadas à temática e elaboração de fichamentos das leituras. [...]*”.

Os resumos e fichamentos permitem uma análise aprofundada e o uso eficiente das informações. No momento da leitura do material, é feita uma leitura crítica, que significa não apenas absorver o conteúdo de um texto, mas questioná-lo, avaliar sua qualidade e pertinência em relação à pesquisa.

De acordo com Severino (2017, p. 54) para a leitura se tornar proveitosa,

[...] é preciso criar condições de abordagem e inteligibilidade do texto, aplicando alguns recursos que, apesar de não substituírem a capacidade e a intuição do leitor na forma lógica dos raciocínios em jogo, ajudam muito na análise e interpretação dos textos.

Para isso, pode-se utilizar TDIC que auxiliam essas etapas. Ferramentas como **Humanata**, **ChatPDF** e **Perplexity** facilitam a leitura de artigos científicos. Permitem o *upload* de PDFs, oferecendo resumos, análises automatizadas e respostas a perguntas baseadas no conteúdo do texto. Dessa forma, auxiliam a gestão de tempo e na compreensão de materiais extensos.

Para buscar fontes de informação e fazer a revisão de literatura, ferramentas como **Perplexity**, **Scispace**, **Open Knowledge Maps** e **Connected Papers** com o uso de IA processam um volume maior de informações. Fazem também uma relação de artigos semelhantes e relevantes para cada tipo de material. Suas funcionalidades compreendem processar perguntas, buscar respostas, sintetizar a leitura e entender o contexto de um artigo em sua área de pesquisa.

Os geradores de texto como o **ChatGPT** e **Gemini** esbarram em uma questão ética da produção científica, uma vez que, não é criação humana, mas um processamento de linguagem generativa. Mas, essas IAs são usadas no meio acadêmico como revisores, dicionários, buscadores de sinônimos, tradutores, entre outros.

Sampaio *et al.* (2024), no artigo intitulado “ChatGPT e outras IAs transformarão a pesquisa científica: reflexões sobre seus usos”, fez um levantamento de autores que abordam a Inteligência Artificial no contexto acadêmico. Parte dos autores enfatizam que o uso da IA está limitado ao aprimoramento textual, sem a geração de novas ideias, sendo preciso haver uma supervisão humana. Em contrapartida, outros autores consideram aceitável o uso de IAs para resumir, expandir e parafrasear textos.

Um consenso sobre o uso de IA na escrita acadêmica “[...] é o de que modelos de IA não podem ser considerados autores, pois não podem ser responsabilizados pelo conteúdo produzido” (Sampaio *et al.*, 2024, p. 15). Dessa forma, não se recomenda o uso direto do conteúdo gerado pelas ferramentas de IA e que a ação de copiar e colar seja inserida no documento sem uma revisão por parte do(a) autor(a) (Sampaio *et al.*, 2024).

Além das ferramentas citadas, o **DeepL** desempenha um papel de tradutor de texto, além da opção para parafraseador **Quillbot**. Para revisão da gramática, uma das opções disponíveis é o **LanguageTool**.

Um exemplo que engloba todas essas funções, e pode resumir textos, em uma única plataforma, é a **Smodin**. Essa IA é focada em serviços de escrita automática e reformulação de

textos. Oferece ferramentas para parafrasear, gerar textos, corrigir gramática, fazer resumos e outras funções.

O **RAYYAN**, *Intelligent Systematic Review*, é um *software* que auxilia os pesquisadores a estruturar, administrar e agilizar revisões sistemáticas colaborativas da literatura. Segundo Ouzzani *et al.* (2016), foi desenvolvido para agilizar a triagem inicial de resumos e títulos usando um processo de semi automação. Com o RAYYAN, é possível criar um projeto de revisão, convidar colaboradores, realizar o *upload* de citações de forma prática, filtrar e categorizar as citações com facilidade, além de permitir revisões às cegas e a detecção automática de possíveis duplicidades (Rayyan, 2016).

Para análise de dados, as ferramentas IBM SPSS, Tableau e Atlas.ti são relevantes. Enquanto a **IBM SPSS** (*Statistical Package for the Social Sciences*) é utilizada para análise estatística, o **Tableau** ajuda na visualização de dados quantitativos, ao transformar números e dados complexos em gráficos visuais. Para análise de dados qualitativos, o **Atlas.ti** se destaca.

Outra etapa significativa do TCC é a normalização, uma exigência de instituições de Ensino Superior no Brasil e de periódicos científicos nacionais. O órgão de normalização que aplica regras na área de Informação e Documentação no Brasil é a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Para esse processo apresenta-se a ferramenta **Zotero**, que visa otimizar o processo de gerenciamento de referências. Ele facilita a organização e citação de fontes, automatizando a inserção das referências nos trabalhos, conforme os principais estilos de citação.

Outro recurso é o **More**, Mecanismo Online para Referências, que armazena referências por coleções e possibilita pesquisar e importar uma referência. Desenvolvida pela Universidade Federal de Santa Catarina, o sistema gera referências a partir do preenchimento dos elementos dos tipos de documentos (More, 2024).

Também vale destacar ferramentas que auxiliam à transcrição automática e organização de informações, como o **Turboscribe** e **Otter.ai**. Essas IAs de modo geral convertem gravações em texto eficientemente. Podem ser usadas em entrevistas, reuniões e palestras, por permitirem a busca e a organização de trechos específicos na transcrição.

Por fim, a última etapa do processo de TCC é a apresentação do trabalho. Para isso, ferramentas como Gamma, Presentations.ai e Canva, auxiliam na elaboração do material visual, os slides. Por meio da IA, essas ferramentas oferecem versatilidade na elaboração dos slides, e cada uma possui suas individualidades. O **Gamma** e **Presentations.ai** tem como foco a criação de slides dinâmicos e simplificados. O **Canva** oferece mais modelos e personalização.

O Quadro 1 sintetiza às funcionalidades das ferramentas supracitadas com as IAs.

Quadro 1 - Ferramentas de IA e suas funcionalidades para uso em trabalhos acadêmicos

FUNCIONALIDADES	FERRAMENTAS DE IA
Organização de Tarefas	<i>Notion AI (2023) e Taskade (2017)</i>
Leitura de Artigos	<i>Humanata (2023), ChatPDF (2023) e Perplexity (2022)</i>
Busca de Fontes/Revisão de Literatura	<i>Perplexity (2022), Scispace (2021), Open knowledge maps (2016) e Connected papers (2020)</i>
Análise de Dados	<i>IBM SPSS (2009), Tableau (2003) e Atlas.ti (1990)</i>
Processos de Escrita	<i>LanguageTool (2003), ChatGPT (2022), Gemini (2023), Quillbot (2017) e Smodin (2021)</i>
Tradutores	<i>DeepL (2017), ChatGPT (2022) e Gemini (2023)</i>
Automatizadores de Referências	<i>Zotero (2006) e More (2008)</i>
Revisão Sistemática	<i>RAYYAN (2016)</i>
Transcrição de Áudio	<i>Turboscribe (2023) e Otter.ai (2016)</i>
Apresentações	<i>Gamma (2023), Presentations.ai (2018) e Canva (2013)</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

É válido ressaltar nessa discussão a técnica de estudos que pode auxiliar a elaboração do TCC. A **Técnica Pomodoro** ajuda a manter o foco e aumentar a produtividade. Essa técnica funciona da seguinte forma: trabalhe por 25 minutos focado na tarefa; faça um intervalo curto de 5 minutos; após quatro intervalos Pomodoros, faça um intervalo de até 30 minutos. Com a Técnica Pomodoro, a produtividade é feita em ciclos, cujo tempo pode ser personalizado para se adequar a atividade. Essa técnica evita a exaustão e melhora a eficiência (Pomodoro Timer, 2024).

Essa técnica foi destacada, pois auxilia na organização das etapas do TCC, permitindo que o trabalho seja dividido em blocos gerenciáveis e focados. Proporciona uma estrutura que favorece o equilíbrio entre períodos de esforço concentrado e pausas para descanso. Evita a sobrecarga mental e aumentando a qualidade do trabalho, além de melhorar a gestão do tempo, aspecto essencial para a conclusão eficiente do projeto.

Figura 2 – Infográfico da Técnica Pomodoro



Fonte: Google Imagens (2024)

Ao integrar ferramentas de IA para automatizar as etapas do processo de elaboração do TCC, os concluintes otimizam tempo, e ao aplicarem a Técnica Pomodoro potencializam a produtividade. O resultado é um processo mais eficaz e menos estressante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo geral, analisar desafios, estratégias e ferramentas tecnológicas para elaboração de trabalhos de conclusão de curso, pelos concluintes da graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba. Diante disso, observou-se que os concluintes frequentemente enfrentam desafios no processo de elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso, como: questões de planejamento, disponibilidade de tempo, ser principiante em pesquisa científica, dificuldade na aplicação de técnicas de leitura e de escrita acadêmica, preocupação com os métodos de pesquisa, dentre outros.

Os resultados obtidos pela análise dos concluintes do curso de Arquivologia, oferecem um panorama que evidencia os desafios enfrentados e a necessidade de estratégias adaptativas para superá-los. Assim, abrem-se as possibilidades de utilizar ferramentas de Tecnologias Digitais de Informação, de Comunicação e Inteligência Artificial, como recurso auxiliar na organização das tarefas, leitura de artigos, busca de fontes/revisão de literatura, análise de dados, processo de escrita, tradutores, automatizadores de referências, transcrição de áudio e apresentações, culminando no desenvolvimento do TCC.

É importante enfatizar o uso ético e responsável, pois, essas tecnologias devem atuar como ferramentas de apoio, sem substituir a capacidade intelectual do pesquisador. O resultado do uso inadequado dessas ferramentas pode ocasionar em questões como plágio, dependência excessiva ou respostas geradas erroneamente, ou seja, alucinação de IA.

A pesquisa enfrentou algumas limitações que impactaram seus resultados. Primeiramente, a amostragem pode ter influenciado na generalização das conclusões a partir do número de respondentes. Um outro obstáculo foi a dificuldade na revisão da literatura, no que diz respeito à compilação e síntese de informações relevantes e de forma abrangente. A vasta quantidade de ferramentas de IA disponíveis foi um desafio, dificultando a seleção das mais apropriadas para o estudo. Contudo, a pesquisa contribuiu para a proposição de adequadas e essenciais ferramentas para todas as etapas de elaboração de um TCC.

Ademais, as ferramentas de IA e a sua associação com os desafios revelados pelos concluintes na pesquisa, foram limitadas pelo curto tempo disponível para testá-las. Essa restrição temporal secundarizou uma exploração mais detalhada das funcionalidades e da eficácia das diferentes ferramentas de IA. Embora, tenha ocorrido uma criteriosa seleção para diversificar as possibilidades de aplicação de IA nas fases de pesquisa. Assim, recomenda-se outras pesquisas que explorem as funcionalidades e a eficácia de ferramentas de IA como facilitadoras do processo de elaboração de TCC.

Para estudos futuros, sugere-se a análise em outros cursos, não apenas nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, mas também em campos como: as Ciências Humanas, Letras e Artes; Ciências Exatas e da Natureza; Ciência da Saúde; e Tecnologias. Propõe-se também pesquisas acerca do impacto das ferramentas de IA na qualidade de TCC, de modo a investigar como diferentes ferramentas de Inteligência Artificial influenciam nesse processo.

Destaca-se, ainda, que o uso dessas tecnologias apresenta aspectos positivos, como: aumento da produtividade, auxílio na escrita e revisão, acesso a fontes, personalização da aprendizagem, adaptando-se ao ritmo de aprendizagem e áreas de dificuldade. Por outro lado, deve-se considerar alguns aspectos negativos, tais como: dependência excessiva, plágio e comprometimento da ética e integridade acadêmica; falta de transparência e viés algorítmico que podem resultar em análises e conclusões tendenciosas.

O estudo apresentado propõe soluções como: treinamento sobre o uso ético e crítico de IA por Instituições de Ensino Superior; o uso de ferramentas de verificação de plágio e de autoria; transparência nos processos de IA utilizados por plataformas acadêmicas; incentivar o uso da IA como ferramentas de apoio e complementares e não substitutas do pensamento crítico humano.

Uma proposição importante para a formação dos alunos pelas Instituições de Ensino Superior (IES) é a inclusão de ferramentas alternativas, como as apresentadas nesta pesquisa, que envolvem o uso de Inteligência Artificial. No entanto, é fundamental destacar que uma barreira significativa para o acesso a essas tecnologias é o fator social, uma vez que alguns

alunos podem enfrentar dificuldades de acesso devido às limitações financeiras ou infraestrutura inadequada. Nesse contexto, obter conhecimentos paralelos, por meio de outras literaturas ou ferramentas, torna-se indispensável para o aprendizado efetivo. A combinação de diferentes fontes de informação e abordagens permite uma formação mais abrangente e possível de contornar as limitações tecnológicas, favorecendo uma aprendizagem mais equitativa e acessível.

Pode-se concluir que a implementação ética de estratégias práticas para aperfeiçoar a eficiência e a qualidade dos TCC é fundamental, visto que a tecnologia vem evoluindo nesse caminho. Na Arquivologia, seja em atividades como a transcrição de documentos Paleográficos, Classificação e Descrição de Documentos e em Modelos de Preservação Digital, assim como em outros campos científicos, o uso inteligente de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e da Inteligência Artificial tem se mostrado uma tendência em expansão.

Diante do exposto, as ferramentas apresentadas podem auxiliar os concluintes de Arquivologia, demais discentes e pesquisadores no manejo de dados e oferecer suporte no planejamento das etapas da pesquisa. Dessa forma, ressalta-se a importância de que a coordenação de TCC, a coordenação do curso de Arquivologia e os docentes orientadores adotem e incentivem o uso dessas ferramentas com os discentes.

A aplicação de tecnologias e metodologias adequadas pode oferecer suporte contínuo aos estudantes, auxiliando-os na organização, no planejamento e na execução das etapas do TCC. Esse apoio contribui para melhorar a qualidade dos trabalhos apresentados, além de facilitar a superação de desafios enfrentados durante o processo de elaboração do TCC.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 15 out. 2024.

COPELAND, B.J. Artificial Intelligence. **Encyclopedia Britannica**, [Nova Zelândia], 2020. Disponível em: <https://www.britannica.com/technology/artificial-intelligence>. Acesso em: 01 out. 2024.

DAMACENO, S. S.; VASCONCELOS, R. O. Inteligência Artificial: uma breve abordagem sobre seu conceito real e o conhecimento popular. **Ciências exatas e tecnológicas**, Aracaju, v. 5, n. 1, p. 11-16, out. 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernoexatas/article/view/5729/2966>. Acesso em: 1 out. 2024.

GALDINA, L. B. **Pensamentos automáticos de estudantes universitários que relatam ansiedade frente ao TCC**. 2022. Artigo Científico (Graduação em Psicologia) –

Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2022. Disponível em: <https://encurtador.com.br/oDJLR>. Acesso em: 7 ago. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da Pesquisa**: um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LABORATÓRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E INTERNET. **Noções Gerais de Inteligência Artificial**. Brasília, LAPIN, 2021. Disponível em: <https://lapin.org.br/2021/02/10/cartilha-nocoos-gerais-de-inteligencia-artificial/>. Acesso em: 29 set. 2024.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. p.1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/>. Acesso em: 29 set. 2024.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: https://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf. Acesso em: 29 set. 2024.

MITCHELL, T. *et al.* **Machine Learning**. [S. l.]: McGraw-Hill Science/Engineering/Math. 1997.

MORE. **Mecanismo online para referências, versão 2.0**. Florianópolis: UFSC Rexlab, 2013. Disponível em: <http://www.more.ufsc.br/>. Acesso em: 16 jul. 2024.

MULLER, A. C.; GUIDO, S. **Introduction to Machine Learning with Python**: a guide for data scientists. Sebastopol, CA, EUA: O'Reilly Media, Inc., 2017.

NOTION. **Notion**: plataforma de organização e produtividade, 2024. Disponível em: <https://www.notion.so>. Acesso em: 29 set. 2024.

OUZZANI, M. et al. Rayyan - a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews**, [S. l.], v. 5, n. 210, p. 1-10. 2016. Disponível em: <https://systematicreviewsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13643-016-0384-4>. Acesso em: 29 set. 2024.

POMODORO TIMER. **Técnica Pomodoro**, 2024. Disponível em: <https://pomodorotimer.online/pt/>. Acesso em: 29 set. 2024.

RAYYAN. **Faster systematic reviews**. [S. l.]: Rayyan Ai, 2016. Disponível em: <https://www.rayyan.ai/>. Acesso em: 29 set. 2024.

SAMPAIO, R. C. *et. al.* ChatGPT e outras IAs transformarão a pesquisa científica: reflexões sobre seus usos. **Revista de Sociologia e Política**, v. 32, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/rfSfWXpWqJWgrbRktcpXq9v/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 1 set. 2024.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925207/>. Acesso em: 27 set. 2024.

SILVA NETO, A. A.; GUIMARÃES, J. C. Elaboração do TCC: implicações cognitivas, emocionais e psicológicas relacionadas no processo de produção. **Administração de Empresas em Revista**, Curitiba, v. 2, n. 32, p. 317-341, abr./jun. 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/jsuzN>. Acesso em: 7 ago. 2023.

SILVA, A. K. A. **Elaboração de trabalhos de conclusão de curso**: desafios e estratégias de orientadores e discentes concluintes de cursos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas. João Pessoa: DCI/UFPB, 2022. Projeto de pesquisa.

SILVA, A. K. A. **Elaboração de trabalhos de conclusão de curso**: desafios, estratégias e plano norteador para orientadores e discentes concluintes de cursos de Arquivologia e Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas. João Pessoa: DCI/UFPB, 2023. Projeto de pesquisa.

SILVA, A. K. A.; CAVALCANTE, A. R. A.; OLIVEIRA, E. L.; PINHEIRO, E. G.; ARAÚJO, J. F. **Plano Norteador para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso**. João Pessoa: UFPB, 2024.

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS. **Universidade Federal da Paraíba**. João Pessoa: SIGAA, 2023. Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br>. Acesso em: 7 ago. 2023.

SOFTWARE & SOLUÇÕES DE ANALYTICS. Deep Learning, o que é e sua importância. **SAS Institute Inc**. Disponível em: https://www.sas.com/pt_br/insights/analytics/deep-learning.html. Acesso em: 1 out. 2024.

SOUZA, L. B. P. *et. al.* Inteligência Artificial Na Educação: Rumo A Uma Aprendizagem Personalizada. **Journal Of Humanities and Social Science**, [S. l.], v. 28, n. 5, p. 19-25, maio, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Marcella-Di-Santo/publication/371255697_Inteligencia_Artificial_Na_Educacao_Rumo_A_Uma_Aprendizagem_Personalizada/links/64e3e5020acf2e2b52096b2e/Inteligencia-Artificial-Na-Educacao-Rumo-A-Uma-Aprendizagem-Personalizada.pdf. Acesso em: 29 set. 2024.

TASKADE. **Uma plataforma de produtividade e colaboração**, 2024. Disponível em: https://www.taskade.com/?via=start&fp_sid=1-b-ee479cb5d5b612545fa1fba4e444d43b. Acesso em: 29 set. 2024.

UNIFACS. **As dificuldades e desafios no início da universidade**. Maceió, 21 jul. 2021. Disponível em: <https://urx1.com/INQ8l>. Acesso em: 21 ago. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Resolução N° 02/2021**. Regulamenta a realização do Trabalho de Conclusão de Curso no âmbito do Curso de Graduação em Arquivologia do CCSA/UFPB. Disponível em: <https://www.ccsa.ufpb.br/arqv/contents/menu/tccs/resolucao-tcc>. Acesso em: 1 nov. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Resolução N° 29/2020**. Aprova o Regulamento Geral de Graduação da Universidade Federal da Paraíba, e revoga a resolução nº 16/2015. João Pessoa: Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2020. Disponível em: https://www.ufpb.br/rp/contents/menu/documentos/documentos/resolucao_29_2020-1-graduacao.pdf/view. Acesso em: 7 ago. 2023.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada “*Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso: desafios e estratégias de orientadores e discentes concluintes dos Cursos de Graduação em Arquivologia e Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas*” da UFPB, sob a coordenação da pesquisadora Profa. Dra. Alzira Karla Araújo da Silva.

Todavia, antes de aceitar o convite, é muito importante que você saiba que essa pesquisa tem como compromisso, o respeito à dignidade do ser humano, o que vai ao encontro das premissas, orientações e critérios estabelecidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPB, bem como da Resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que apresenta as diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

Caso se sinta esclarecido(a) sobre as informações que estão neste Termo, ao responder o questionário, você está aceitando fazer parte da pesquisa. Saiba que você tem total direito de não querer participar.

A pesquisa objetiva coletar dados para analisar os desafios e as estratégias na elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) por discentes concluintes e orientadores(as) dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia do CCSA/UFPB nos períodos 2022.1 e 2022.2. O tempo médio estimado de resposta é de cinco minutos.

A participação na pesquisa não contém riscos e nenhum valor a receber ou pagar. Os benefícios com sua participação serão colaborar para a elaboração de uma proposta de um plano norteador com desafios e estratégias que podem auxiliar no processo de orientação e de elaboração de TCC.

O nome dos(as) participantes será mantido em sigilo, assegurando a sua privacidade e, se desejarem, terão o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências – antes, durante e depois da sua participação.

Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa e os resultados poderão ser publicados.

Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Alzira Karla Araújo da Silva, pesquisadora responsável pela pesquisa (*e-mail*: alzirakarlaufpb@gmail.com) ou com a colaboradora Edna Gomes Pinheiro (*e-mail*: ednagomespi@yahoo.com.br) ou com as bolsistas Emanuely Lima de Oliveira, (*e-mail*: emanuelylima20@gmail.com) e Amena Rute Almeida Cavalcante (*e-mail*: amenacavalcante@gmail.com).

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

APÊNDICE B - Questionário da Pesquisa

Pergunta 1	<p>Qual a sua idade que você concluiu a Graduação?</p> <p>19 ou menos</p> <p>Entre 20 a 30 anos</p> <p>Entre 31 a 40 anos</p> <p>Entre 41 a 50 anos</p> <p>51 ou mais</p>
Pergunta 2	<p>Qual seu estado civil?</p> <p>Solteiro(a)</p> <p>Casado(a)</p> <p>Divorciado(a)</p> <p>Viúvo(a)</p>
Pergunta 3	<p>Essa foi sua primeira Graduação?</p> <p>Sim</p> <p>Não</p>
Pergunta 4	<p>Qual era a sua ocupação no último semestre do curso?</p> <p>Estudante</p> <p>Estagiário(a) (na área do curso que estudou na UFPB)</p> <p>Bolsista de Projeto de Monitoria</p> <p>Bolsista de Projeto de Extensão</p> <p>Bolsista de Projeto de Iniciação Científica</p> <p>Voluntário de Projeto de Monitoria</p> <p>Voluntário de Projeto de Extensão</p> <p>Voluntário de Projeto de Iniciação Científica</p> <p>CLT (carteira assinada)</p> <p>Concursado(a)</p> <p>Autônomo(a)</p> <p>Outro(s)</p>
Pergunta 5	<p>Qual era a sua jornada de trabalho no último semestre do curso?</p> <p>12 semanais</p> <p>20 horas semanais</p>

	<p>30 horas semanais</p> <p>40 horas semanais</p> <p>48 horas semanais</p> <p>Não tinha atividade remunerada</p> <p>Outro(s)</p>
<p>Pergunta 6</p>	<p>Qual(is) a(s) maior(es) dificuldade(s) enfrentada(s) na elaboração do TCC?</p> <p>Escolha do(a) orientador(a)</p> <p>Aceite do(a) orientador(a)</p> <p>Relacionamento com o(a) orientador(a)</p> <p>Disponer de tempo para elaboração do TCC</p> <p>Delimitação do Tema</p> <p>Preocupação da relevância do tema</p> <p>Elaborar um problema de pesquisa</p> <p>Estabelecer os objetivos da pesquisa</p> <p>Localizar fontes de informação relevantes</p> <p>Pouca produção científica sobre o tema</p> <p>Dificuldade de reflexões com a fundamentação teórica</p> <p>Estabelecer uma prática de leitura</p> <p>Cumprir os prazos definidos na orientação</p> <p>Nunca ter desenvolvido pesquisa antes do TCC</p> <p>Influências discursivas sobre o TCC (discursos negativos que causam insegurança e medo)</p> <p>Lugar adequado para estudar e desenvolver a pesquisa</p> <p>Dificuldade na escrita científica</p> <p>Preocupação com os métodos de pesquisa</p> <p>Dificuldade na coleta dos dados</p> <p>Dificuldade na análise dos dados</p> <p>Estruturação do TCC</p> <p>Normalização (ABNT)</p> <p>Desmotivação para a pesquisa</p> <p>Oratória (apresentação)</p> <p>Formação da banca examinadora</p> <p>Problemas pessoais</p> <p>Falta de recurso tecnológico para redação e pesquisas (computador, notebook)</p>

	<p>Dificuldades quanto ao acesso à Internet</p> <p>Não percebeu dificuldade(s)</p> <p>Outro(s): Especificar</p>
<p>Pergunta 7</p>	<p>Quais as estratégias você estabeleceu enquanto concluinte na resolução de dificuldade(s) no desenvolvimento do TCC?</p> <p>Delimitar o tema com antecedência ao período de conclusão</p> <p>Escolher o(a) orientador(a) com antecedência ao período de conclusão</p> <p>Iniciar a estrutura da proposta de pesquisa com antecedência ao período de conclusão</p> <p>Desenvolver e seguir um cronograma de pesquisa</p> <p>Orientações periódicas</p> <p>Seguir um planejamento de escrita</p> <p>Participar de palestras/lives/web conferências/eventos sobre a temática escolhida</p> <p>Participar de projeto(s) de iniciação científica, extensão e/ou monitoria</p> <p>Experiência com produções científicas (Ex: artigo)</p> <p>Técnicas de Leitura</p> <p>Oficinas de normalização e formatação</p> <p>Consulta às normas da ABNT para trabalhos acadêmicos</p> <p>Elaboração de fichamentos, resumos, mapas mentais/conceituais sobre a temática escolhida</p> <p>Observar a fundamentação teórica de outros trabalhos</p> <p>Observar os métodos de pesquisa de outros trabalhos</p> <p>Observar a análise dos dados de outros trabalhos</p> <p>Observar a apresentação de outras pessoas e como as bancas avaliam um TCC</p> <p>Auxílio de recurso tecnológico (Ex: aplicativo(s))</p> <p>Outra(s): Especificar</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

APÊNDICE C - Mudanças que os concluintes de Arquivologia fariam no processo de elaboração do TCC

DISCENTE	RESPOSTA
D1	Iniciaria antes da matrícula no TCC.
D2	Não.
D3	Não mudaria nada em meu processo de elaboração.
D4	Não.
D5	Não.
D6	Começaria a escrever com maior antecedência.
D7	Sim, trabalharia cm antecedência.
D8	Depois de concluído, você percebe que não é esse bicho papão que estava em seus pensamentos. Ou seja, faria algumas coisas diferentes. Como antecipadamente ler mais sobre o tema questionando a produção sobre o tema. Buscaria mais vezes sentar para escrever sobre o tema sem pressão. Somente o que compreendi sobre a leitura. Várias outros que iria deixar melhor ainda do que foi feito.
D9	Planejaria com mais tempo, para realizar as ações sem pressão.
D10	Anteciparia ainda mais o início do trabalho para assim ter mais tempo de concluir, resultando em um trabalho ainda mais bem elaborado.
D11	Não, o meu processo de elaboração saiu como eu tinha planejado, fazendo assim todo o processo do meu TCC não me causou estresse desnecessário.
D12	Não.
D13	Planejaria com mais antecedência.
D14	Manteria a calma e teria mais paciência com os processos.
D15	Não.
D16	Teria trabalhado mais a minha escrita e criado o hábito de leitura de textos científicos.
D17	Pensaria e já iniciaria um pré-projeto seguindo a mesma linha de pesquisa após o 5 período buscando familiarizar mais com o processo de construção do TCC.
D18	Buscaria um orientador períodos antes para ter mais tempo para trabalhar as fontes de leituras fornecidas pelo orientador.
D19	Iniciaria com pelo menos um período anterior ao da defesa.
D20	Faria. Se fosse hoje, eu daria tempo ao tempo e não tentaria conciliar um doutorado e a docência com uma segunda graduação.
D21	Sim.
D22	Pois mais desafiador, não mudaria nada.
D23	Não.
D24	Sim!
D25	Teria tentado dedicar mais tempo ao TCC.

D26	Sim.
D27	Me dedicaria com mais antecedência.
D28	Pesquisaria mais antes de me matricular no TCC.

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

APÊNDICE D - Estratégias dos concluintes de Arquivologia para aperfeiçoar o desenvolvimento do TCC

DISCENTE	RESPOSTA
D1	Iniciarem o quanto antes; escolher um orientador que já pesquise sobre a temática escolhida; Elaborar cronogramas e cumpri-los; assistir a outras apresentações de TCC; procurar ser resiliente.
D2	Ler muito sobre a temática do trabalho, participar de eventos sobre a temática, seguir a risca as orientações do orientador.
D3	Se manter firme que no final tudo vai dar certo.
D4	Criar afinidade com o orientador semestre antes do TCC, elaborar o tema do TCC antes do último período.
D5	Durante a graduação participar de projetos de pesquisa.
D6	Escolher um(a) orientador(a) que tenha compromisso e seja acolhedor. Iniciar o processo de escrita com tempo e calma. Participar de eventos científicos que abordem temas relacionados ao escolhido no TCC. Dialogar pessoalmente com autores em eventos para aprofundar discussões teóricas.
D7	Antecipem suas pesquisas.
D8	1- Seja antecipado, na cadeira de produção de texto já procure definir o seu tema e orientador do seu TCC. 2- Leia sobre o seu tema de forma crítica. 3- Faça resumos sobre os artigos do seu tema sem pressão ou muita burocracia. Só escrevo o que está em sua mente.
D9	Comecem a pensar cedo no tema que irá abordar no TCC.
D10	Ir desenvolvendo ao longo do curso.
D11	Que não deixem tudo pra o final; busquem com antecedência temáticas de interesse; participem de projetos de pesquisa; trabalhem a escrita acadêmica; familiarizem-se com as normas da ABNT; escolha com sabedoria seu orientador, pois ele será parte fundamental na construção do seu trabalho.
D12	Ter paciência, mesmo quando tudo parecer que não vai funcionar seja paciente e tome as decisões com racionalidade e não deixe o desespero tomar conta de sua mente.
D13	Defina o tema, converse com antecedência com o orientador e estabeleça metas. E o mais importante, participe dos projetos de pesquisa da UFPB.
D14	Planejar bastante e estabelecer prazos maiores.
D15	Planejar-se com antecedência ao período de desenvolvimento ao TCC, hábito de leituras relacionadas à temática e elaboração de fichamentos das leituras. Também diria que buscar participar de monitorias nas disciplinas de MTC e Pesquisa Aplicada, como também em projetos de iniciação científica.
D16	Que tenham afinidade com o tema.
D17	Ter o hábito de leitura de texto científico e o hábito de escrever.
D18	Mapear e deixar bem definidas as referências com fichamentos para não se perder e depois ter resiliência, sempre consultar seu orientador, mesmo fora do dia estabelecido para orientação através dos meios de comunicação mais rápido ou e-mails.
D19	Observe a área e a atuação do arquivista e busque uma situação problemática que possa ser usada como objeto, identificar a relevância desse objeto (tema) para a área por existir ou por precisar existir, aborde questões positivas ou negativas. Isso tudo para o quanto antes buscar um orientador, pois o orientador é 90% do trabalho, fornecendo fontes, e estrutura correta, e normas em cada

	detalhe. Para delimitar o objeto, buscar algo próximo a você, como o local onde trabalha, pode facilitar.
D20	Muita leitura com o máximo de antecedência.
D21	Primeiramente, indico trabalhar com um tema que você goste, que sinta afinidade. Não adianta querer escrever algo porque está em alta ou porque o orientador pediu. A escrita deve ser prazerosa visto que é um processo criativo. Em segundo lugar, escolha um orientador que realmente esteja disponível e queira orientar. Caso contrário, pode ser um desastre. Em terceiro lugar, estabeleça dias e horários para se dedicar a pesquisa, passo a passo e saiba que quem escreve a pesquisa é você e não o seu orientador. Desse modo, quem precisa estabelecer um cronograma organizado é você porque só você sabe do seu tempo. Em quarto lugar, não procrastine. Procrastinar só gera ansiedade, desistência e noites mal dormidas ou noites sem dormir porque o prazo sempre chega. Dê pausas saudáveis sim, mas não se desligue completamente da pesquisa. Em quinto e último lugar, valorize a sua saúde mental e a sua vida social. Com um cronograma organizado, você consegue ter tempo para sua família, amigos, relacionamento, lazer, entre outros.
D22	Escolha um orientador que tenha afinidade pessoas e principalmente com a temática que quer estudar; escolha uma banca alinhada com o seu tema; leia muitos trabalhos no tema de interesse e se inspire, na estrutura por exemplo; não deixe para última hora; tenha pelo menos um horário no dia para reler o que já escreveu, sempre tem algo que não percebemos quando produzimos e precisa ser alterado; se comunique muito com seu orientador.
D23	Participem de projetos de iniciação científica, se tem dificuldades com a escrita e também se tiverem condições, façam um cursinho de português para ajudar na escrita acadêmica. Escolham com antecedência o seu orientador(a) e comecem o TCC pelo menos 3 semestres antes de terminar o curso. Para fazer com tranquilidade.
D24	O ideal é iniciar pesquisa e escrita científica já no início do curso. Já no terceiro período busquei entrar na extensão de metodologia da pesquisa pensando na normalização, mas infelizmente precisei pagar a normalização da ABNT no meu TCC. São muitas normas e mesmo que consultadas não dá para ter a certeza de que estarão corretas no seu trabalho final. Durante a graduação li vários artigos, leis, palestras, tudo que estivesse voltado ao meu tema de pesquisa ainda em processo de amadurecimento. Acredito que o projeto de pesquisa é FUNDAMENTAL antes da matrícula do TCC. Logo, teria que haver disciplinas e laboratórios de prática para conhecimentos de normalização de trabalhos acadêmicos, desenvolvimento de escrita científica em outras disciplinas, enfim toda a orientação do início ao fim do curso sobre todas as técnicas que necessitam para o desenvolvimento do TCC.
D25	Começar a se debruçar no trabalho um semestre antes, no mínimo.
D26	Não deixar tudo para o último semestre, tentar ir fazendo antes e escolher um orientador antes pra lhe ajudar nesse processo.
D27	Organizar todas as questões que irão contribuir com a criação do TCC, colocar em uma pasta para subsidiar à pesquisa. Sempre fazer tudo com antecedência.
D28	Decidir quem vai lhe orientar e decidir por um tema bem antes de se matricular no TCC.
D29	Pesquisar e pensar no tema com antecedência.

Fonte: Dados da pesquisa (2023)